

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS

Larissa Helena Nascimento de Paula¹, Bruna Lúcia de Araújo Vasconcelos¹, Maria Eduarda Denise Da Silva Pessoa¹, Maria Gonçalves dos Santos Neta¹, Nathara Killen Maciel dos Santos¹ e Deisyelle Magalhães Barbosa¹

1. Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO), Curso de Graduação em Enfermagem, Olinda, Pernambuco, Brasil.

RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, na modalidade descritivo-narrativa. Os artigos foram selecionados nas bases de dados PubMed e SCIELO. Objetivo Geral: Apontar a importância do enfermeiro, suas condutas e principais aspectos frente às emergências psiquiátricas. O enfermeiro assume o papel de extrema importância nos diversos cenários que abrangem o cuidado ao paciente. Nas emergências psiquiátricas não seria diferente, ele é o responsável por criar um ambiente terapêutico que favoreça o conforto e a segurança, possibilitando despertar a confiança do paciente durante às intervenções necessárias e seu período de estadia no serviço. Ainda que o avanço das pesquisas e a ampla qualificação dos profissionais de enfermagem sejam uma realidade atual, ressaltando a importância deste profissional no cenário da saúde mental, faz-se necessário a priorização do ordenamento do cuidado humanizado e reconhecimento do trabalho da enfermagem como prática social importante e de construção do trabalho humanizado à saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde mental and Emergências.

ABSTRACT

This is a study of bibliographic review, in the descriptive-narrative modality. The articles were selected from the PubMed and SCIELO databases. General Objective: To point out the importance of nurses, their conduct and main aspects in the face of psychiatric emergencies. The nurse assumes the extremely important role in the different scenarios that encompass patient care. In psychiatric emergencies it would be no different, he is responsible for creating a therapeutic environment that favors comfort and safety, making it possible to awaken the patient's confidence during the necessary interventions and his period of stay in the service. Although the advancement of research and the broad qualification of nursing professionals are a current reality, emphasizing the importance of this professional in the mental health scenario, it is necessary to prioritize the ordering of humanized care and recognition of nursing work as a social practice and construction of humanized work to mental health.

Keywords: Nursing, Mental health and Emergencies.

1. INTRODUÇÃO

As situações de urgências e emergências psiquiátricas estão cada dia mais presentes, também no âmbito hospitalar, pois a reforma psiquiátrica brasileira possibilitou que o portador de transtornos mentais fosse visto como parte integrante da assistência à saúde geral e não apenas restrito aos hospitais psiquiátricos (NASCIMENTO, 2019).

A emergência psiquiátrica tem como definição os quadros de desordem aguda do comportamento e pensamento, que se não tratado pode provocar consequências para o próprio paciente, a exemplo das autoagressões, como também para familiares e para a sociedade (NASCIMENTO, 2019).

A assistência prestada na emergência psiquiátrica é multiprofissional. Contudo, a enfermagem assume um papel fundamental nesta situação uma vez que se torna responsável por criar um ambiente terapêutico que proporcione conforto e segurança, pois diante desta conduta se inicia a relação e empatia entre profissional e paciente, uma ferramenta muito importante na criação do vínculo de confiança, necessário nas intervenções que serão tomadas durante o atendimento (ESTELMHSTS, 2008).

Os profissionais de enfermagem geralmente compõem o maior número de recursos humanos na equipe de saúde, estes também permanecem mais tempo próximos aos pacientes, sendo assim, encontram-se comumente em posição de oferecer ajuda nos momentos de exacerbação dos sinais e sintomas e surgimento da crise. (ESTELMHSTS, 2008).

O enfermeiro assume o papel de avaliação da situação como um todo, levando em consideração tanto o estado emocional, quanto o físico. Esta posição de destaque não minimiza a atividade da equipe multiprofissional na garantia de uma boa intervenção como foco na integralidade do cuidado. A assistência prestada nos casos de emergência psiquiátrica ainda é encarada como um dos tópicos mais difíceis e estratégicos no processo da reforma psiquiátrica (ALMEIDA, 2014).

No atendimento à pessoa em crise, o desafio é entrar na relação a partir da disposição e conciliação, bem como através da aproximação e negociação com aceitação, o que torna possível administrar os sentimentos e emoções envolvidos. O desafio exige habilidade com entrelaçamento entre as teorias da subjetividade e da complexa condição humana (ALMEIDA, 2014).

Posto que há uma significativa necessidade que o preconceito entre os profissionais de saúde seja cessado, pois todo e qualquer profissional de saúde deve estar preparado técnico-cientificamente para atender uma situação de emergência psiquiátrica, visto que tal situação, não incomum, pode acontecer em qualquer cenário e setor da saúde (ALMEIDA, 2014).

Todavia, não há como negar que a ampla qualificação dos profissionais de enfermagem acerca deste assunto, assume cada vez mais destaque no cenário da saúde mental, pois não há como negar a inevitável atuação deste profissional tanto na área assistencial como gerencial. Mesmo assim, observa-se a necessidade da priorização e ordenamento destes conhecimentos e posturas durante o cuidado humanizado. O presente estudo tem por objetivo apontar a importância do enfermeiro, suas condutas e principais aspectos necessários para o atendimento de emergências psiquiátricas.

2. MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, na modalidade descritivo-narrativa. A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro de 2021 a março de 2021. A consulta para identificação dos descritores foi possível através dos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS/Bireme). Após a seleção de artigos com estes descritores, procedeu-se a leitura de resumos, com seleção de 12 (doze) artigos para a leitura na íntegra. Todas as fases do estudo foram realizadas por todos os pesquisadores, com o propósito de minimizar possíveis vieses de seleção. O resultado desta triagem, resultou na identificação de 9 (nove) artigos com abordagem que atenda a questão norteadora da presente pesquisa. Os critérios de inclusão contemplam as seguintes características: artigos publicados em português, textos disponíveis na íntegra e publicados entre os anos de 2016 a 2020, indexados nas bases de dados: PubMed e SCIELO. Foram excluídos os artigos de revisão, artigos duplicados e os estudos que não atendem ao escopo da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enfermeiro que atua em emergência precisa saber diferenciar as situações psiquiátricas, traumáticas, clínicas e casos de intoxicação. Como também, precisa ser ágil e

ter extremo domínio dos procedimentos técnicos que devem ser utilizados com base nos diferentes tipos de casos. Esta agilidade, bem como habilidade, deve-se ao imediatismo da situação proposta. Os profissionais de enfermagem devem estar aptos a atuar em situações de crise em um serviço de urgência e emergência, mesmo que isso seja um desafio ao exercício profissional (MUNIZ, 2016)

Nessa vertente, o processo da Reforma Psiquiátrica exige qualificação técnica e teórica dos enfermeiros para que eles tenham uma abordagem que vai além das necessidades físicas, devendo contemplar os aspectos psíquicos e emocionais do paciente. Alguns autores descrevem situações de atendimentos em situações de urgência e emergência psiquiátrica, não raras, nas quais alguns enfermeiros atuam de forma autoritária, adotando uma postura intransigente quanto à administração de medicamentos e cuidados de higiene. Entretanto, a literatura deixa claro que a melhor forma de atuação nestas situações deve estar voltada ao acolhimento e a empatia diante do cliente em sofrimento psíquico, alicerçados nos princípios da Reforma Psiquiátrica (BORGES, 2017)

A abordagem ao paciente psiquiátrico, quando realizada com segurança, é capaz de motivar a aceitação e adesão desse paciente ao tratamento e às condutas necessárias. As estratégias utilizadas pelos profissionais para intervenção do paciente em crise são: escuta e conversa, o uso de medicamentos e contenção. Nesse sentido, a comunicação terapêutica seria eficaz para o estabelecimento de relacionamento terapêutico entre o enfermeiro e o paciente. Adotando tais posturas, a contenção física e química muitas vezes é desnecessária e utilizadas apenas quando essas primeiras medidas falham (SILVA, 2019)

A falta de treinamento, capacitações para o manejo clínico do paciente em crise gera a insegurança dos enfermeiros e acabam levando sempre a contenção e medicação como melhor intervenção. Posto isto, fica evidente a primordialidade destes profissionais serem treinados, visto que a observação da conduta dos profissionais capacitados, evidenciam habilidades e técnicas baseadas no conhecimento voltado para atuações capazes de criar a confiança dos usuários com segurança (LIMA, 2018)

Logo, a escuta qualificada é crucial para o processo de humanização, onde o profissional de saúde deve estar disposto a dialogar, ouvir o paciente e permitir que o mesmo apresente suas necessidades de saúde e/ou doença, a ponto de trazer a valorização do sujeito em crise através de sua condição de ser humano, respeitando seu tempo e singularidade (LIMA, 2018)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do presente estudo, visa compreender a realidade dos enfermeiros frente aos cuidados prestados aos pacientes psiquiátricos em situações de urgência e emergência. Através da síntese de estudos publicados foi possível uma compreensão mais ampla do tema abordado para a realização do cuidado de enfermagem voltado aos pacientes psiquiátricos.

É possível reiterar a importância que o enfermeiro tem na rede de apoio ao paciente que se encontra no contexto de uma emergência psiquiátrica. Ele é o profissional responsável pelo olhar clínico, com vistas à necessidade de um tratamento empático e acolhedor ao portador de transtornos mentais em crise, que precisam ser notados, avaliados, compreendidos e atendidos assim que possível, pois a estabilização do paciente também dependerá de uma escuta ativa e qualificada, que forneça a segurança e a confiança imprescindível para a adesão do tratamento indicado.

No entanto, alguns pormenores sobre a questão supracitada ainda precisam de um olhar mais atento por parte da população científica. É inegável o estigma da doença mental, que persiste por parte da população e até mesmo por parte dos trabalhadores de saúde, fato este que muitas vezes retarda o tratamento e a aceitação por parte destes pacientes

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B.; NASCIMENTO, E. R. P.; RODRIGUES, J.; SCHWEITZER, G. Intervenção nas situações de crise psíquica: dificuldades e sugestões de uma equipe de atenção pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 708-714, 2014.

BARROS, S.; ROLIM, M. A. Assistência de enfermagem nas emergências psiquiátricas. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 26, n. 2, p. 125-36, 1992.

ESTELMHSTS, P.; BRUSAMARELLO, T.; BORILLE, M.; MAFTUM, A. Emergências em saúde mental: Prática da equipe de enfermagem durante o período de internamento. **Rev Enferm UERJ**, v. 16, n. 3, p. 399-403, 2008.

FEIJO, A. F.; MELO, F. B. S.; SANTOS, S. C.; BENTO, T. M. A. **A assistência do enfermeiro ao paciente psiquiátrico em situações de urgência e emergência: Uma revisão integrativa.** (TCC) Graduação em Enfermagem - Centro Universitário Tiradentes – UNIT, Maceió, 2017.

KONDO, E. H.; VILELLA, J. C.; BORBA, L. O.; PAES, M. R.; MAFTUM, M. A. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 2, p. 501-507, 2011.

NASCIMENTO, B. B.; NUNES, D. F. P.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, F. D. S.; LEITE, K. N. S.; COSTA, J. O. Dificuldades no atendimento às situações de urgências e emergências psiquiátricas. **Arq Cienc Saúde UNIPAR**, v. 23, n. 3, p. 215-220, 2019.

OLIVEIRA, L. C; SILVA, R. A. R. Saberes e práticas em urgências e emergências psiquiátricas. **Rev Enferm UERJ**, v. 25, p. e10726, 2017.

PAES, M. R.; MAFTUM, M. A. Comunicação entre equipe de enfermagem e pacientes com transtorno mental em um serviço de emergência. **Cienc Cuid Saude**, v. 12, n. 1, p. 55-62, 2013.